

O SIGNIFICADO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES PELO BRASIL

Marcos Nobre

Junho de 2013. A data já entrou para a história. Assim como 1992 marca o impeachment de Fernando Collor e 1984 o movimento pelas eleições Diretas, 2013 já está identificado com o maior levante popular no Brasil desde a redemocratização – e talvez de toda a história do país. No calor dos acontecimentos, que ainda se fazem sentir por todos os cantos, uma série de análises tem surgido nos jornais, na televisão, nas redes sociais. Pretende-se olhar em profundidade para o fenômeno e associá-lo à narrativa da história brasileira desde o fim do Regime Militar, pensando as revoltas de junho como resposta a um impasse em curso desde o fim dos anos 1970. As revoltas serão caracterizadas como uma resposta à cultura política do “pemedebismo”, uma blindagem do sistema político que represa as forças de transformação. Em nome da “governabilidade”, foi se criando no país um ambiente em que não existem situação e oposição, mas uma massa homogênea, amorfa e indistinta que fecha todos os canais possíveis de representação. As revoltas de 2013 são uma oportunidade de alterar esse cenário.